



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Extensão

**PALHAÇOTERAPIA PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DAS TELAS NA PANDEMIA DA
COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SORRISO DE PLANTÃO**

***CLOWN THERAPY FOR CHILDREN THROUGH SCREENS ON THE COVID-19
PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT OF SORRISO DE PLANTÃO***

Júlia Vasconcelos de Macêdo
Centro de Estudos Superiores de Maceió, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-6967-1895>
julivasconcelosm2@gmail.com

Tamires Rodrigues Leone
Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1774-9176>
rodriguestami@hotmail.com

Mateus Moreira Guedes Arruda
Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-5873-2507>
mateus.arruda@famed.ufal.br

Wandeck Emanuel Cardoso de Omena
Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-8555-9151>
wandeck.omena@famed.ufal.br

Débora de Cerqueira Santana
Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6389-6973>
deborahsantana.to@gmail.com

Resumo: A palhaçoterapia consiste na utilização de técnicas para a melhora do humor dos pacientes e de seu estado mental, contribuindo para integração de um cuidar humano e eficiente. Dessa forma, há 21 anos, o





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, composto por universitários de diversos cursos, busca promover essas perspectivas, de forma interdisciplinar, nos ambientes hospitalares. Contudo, durante o contexto da pandemia Covid-19, a palhaçoterapia articulada com a Extensão Universitária necessitou ser revisitada, adaptando as atividades para o novo cenário. Este trabalho trata-se de um relato de experiência com o objetivo de descrever os benefícios da realização de videochamadas, intituladas como “teleclown”, desenvolvidas pelo Projeto Sorriso de Plantão, no período de 2020 a 2021, em dois hospitais públicos do município de Maceió, Alagoas. Durante a realização das videochamadas foi percebido que as crianças responderam de forma favorável a estratégia adotada, apresentando motivação e engajamento durante a realização da atividade, interagindo de forma positiva com o palhaço de hospital. Conclui-se quanto a importância da utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde para o fortalecimento da assistência à criança hospitalizada, contribuindo para minimização dos efeitos negativos causados pelo internamento.

Palavras-chave: Ludoterapia ; relatos de casos ; relações comunidade-instituição; terapia do riso; assistência hospitalar.

Abstract: Clown therapy consists of using techniques to improve the patients' mood and mental state, contributing to the integration of humane and efficient care. Thus, for 21 years, the Sorriso de Plantão Extension Project, composed of university students from different courses, seeks to promote these perspectives, interdisciplinary, in hospital environments. However, during the context of the Covid-19 pandemic, clown therapy articulated with University Extension needed to be revisited, adapting activities to the new scenario. This work is an experience report with the objective of describing the benefits of making video calls, entitled “teleclown”, developed by the Sorriso de Plantão Project, from 2020 to 2021, in two public hospitals in the city of Maceió , Alagoas. During the video calls, it was noticed that the children responded favorably to the adopted strategy, showing motivation and engagement during the activity, interacting positively with the hospital clown. It concludes on the importance of using Information and Communication Technology in Health to strengthen care for hospitalized children, contributing to minimizing the negative effects caused by hospitalization.

Keywords: Play Therapy; case reports; community-institutional relations; laughter therapy; hospital care.

1 INTRODUÇÃO

O hospital, para a criança, é visto como um ambiente desconhecido, com possibilidades limitadas de atividades lúdicas, sendo um destino normalmente associado a sentimentos de solidão, dor e tristeza, além de acentuar as saudades de casa, dos familiares, amigos e colegas. Isso não ocorre apenas para a criança, mas também para os familiares que passam por situações de angústia diante da internação da criança, despertando muitas vezes sentimento de culpa e de perda (Ucker; Rua; Cunha, 2008).



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

De contramão a isso, a palhaçoterapia consiste na utilização de técnicas para o melhoramento do humor dos pacientes e de seu estado mental, sendo um dos seus focos o reconhecer do indivíduo para além da sua doença, as suas necessidades subjetivas e a integração de um cuidar humano e eficiente (Catapan; Oliveira; Rotta, 2019). Ademais, no contexto pediátrico, atribui-se a essas estratégias o poder de distração e amenização do ambiente hospitalar, tornando-o menos hostil, convertendo sentimentos de angústia e trauma para alegria e alívio desses pacientes (Caires *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão realiza um papel terapêutico integrador no setor da pediatria por meio dos palhaços de hospital, usando de mais uma forma de cuidar, através das cores, da ludicidade e da musicalidade. Dessa forma, essa atitude traz efeitos benéficos para os pacientes como potencial amenizador do processo de hospitalização, ampliando o conceito de saúde.

Contudo, devido a pandemia da Covid-19, a realização das atividades presenciais foram impossibilitadas devido aos elevados riscos de contágio, tendo em vista que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o controle da circulação de visitantes e pacientes e a suspensão de procedimentos eletivos reduzem as chances de infecção (Almeida, 2020). No entanto, essa realidade não impediu a distribuição de doses de alegria e esperança para os pacientes, pois foi necessário adaptar-se à nova realidade com intuito de continuar exercendo as funções extensionistas e contribuir para a melhoria do cenário hospitalar. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever os benefícios da utilização de videochamadas, desenvolvidas pelo Projeto Sorriso de Plantão, como uma estratégia de aproximar o palhaço de hospital da criança hospitalizada, diante do contexto desafiador da pandemia.

2 DESCRIÇÃO DA TÉCNICA

Trata-se de um relato de experiência, com o objetivo de descrever as atividades remotas desenvolvidas pelo Projeto Sorriso de Plantão, no período de 2020 a 2021, em decorrência da pandemia da COVID-19. O primeiro contato com o hospital para a articulação e realização da palhaçoterapia através das telas foi por via e-mail e/ou contato telefônico com os profissionais,





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

buscando viabilizar a realização de videochamadas entre os palhaços de hospital e as crianças internas nas clínicas pediátricas.

As videochamadas foram intituladas de “*teleclown*”, sendo desenvolvidas nos hospitais que os profissionais se disponibilizaram em contribuir com a atividade, sendo eles: Hospital Escola Hέλvio Auto (HEHA) e Clínica de Oncologia Pediátrica da Santa Casa de Maceió (leitos do Sistema Único de Saúde - SUS). Os dias e horários das chamadas foram previamente alinhados entre a equipe do hospital e o palhaço, no qual o encontro durava em média 20 a 30 minutos. O integrante do Projeto de Extensão entrava na chamada já caracterizado e pronto para realizar a palhaçoterapia.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

Devido às medidas protetivas e a suspensão das visitas hospitalares surgiu a impossibilidade da presença do palhaço de hospital nas enfermarias pediátricas, gerando sensação de desamparo não somente para as crianças e seus familiares como também para equipe interprofissional. Nessa perspectiva, a humanização da equipe no contexto hospitalar pediátrico é de suma importância para a criança ser vista para além da sua doença e ser acolhida para não sofrer tanto com as mudanças impostas pela hospitalização (Mota; Martins; Veras, 2006).

Atualmente, existem várias maneiras de conectar pessoas com o ambiente externo que não estejam no mesmo ambiente físico e, por essa razão, foi pensado em uma forma de aproximar o palhaço e a criança hospitalizada através do uso da tecnologia. As videochamadas, nesse sentido, podem ser associadas com a prática mediada pela Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (TICS) definida como um meio facilitador que permite a comunicação entre todas as áreas. A informação é um instrumento essencial para aumentar o controle e melhorar a qualidade da assistência em saúde.

Corroborando com Pinochet (2011), o uso de sistemas digitais na área da saúde pode ser considerado como uma forma de tecnologia que pode promover o aumento da efetividade e qualidade dos serviços, propiciando atividades inovadoras que contribuam para o estado de saúde dos pacientes.



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Nesse sentido, buscando manter o elo entre o palhaço de hospital e as crianças, o Projeto de Extensão Sorriso de Plantão propôs e desenvolveu as estratégias das “teleclown”, videochamadas que proporcionaram a interação e comunicação entre os envolvidos. Desse modo, buscou-se contribuir para o bem-estar da criança hospitalizada, garantindo promoção a saúde física, mental e espiritual, assim como preconiza a Política Nacional de Humanização (PNH).

Durante as videochamadas foram utilizadas brincadeiras como adivinhações, mímicas, coreografias, contação de histórias e músicas, entre outras. E, no momento da ligação, o palhaço propunha o brincar livre, na intenção de estreitar vínculos e fazer do paciente o protagonista, fugindo por alguns minutos da rotina hospitalar, com regras, silêncio e distanciamento.

Nesse contexto, as crianças responderam de forma favorável a estratégia da “teleclown”; apresentaram motivação e engajamento durante a realização da atividade, interagindo de forma positiva com o palhaço de hospital. As videochamadas proporcionaram um momento lúdico para elas, bem como para seus familiares, diminuindo a ociosidade do ambiente hospitalar, uma vez que, segundo Caires (2014), os palhaços de hospital são potenciais amenizadores do impacto emocional da internação e dos tratamentos, especialmente em um período tal qual a pandemia da Covid-19.

As maiores dificuldades giravam em torno da qualidade da ligação e da disponibilidade dos profissionais da saúde em contribuir com as videochamadas, utilizando-se do próprio meio de comunicação, na maioria das vezes, o *smartphone* para viabilizar a atividade, o que não representa a alternativa mais adequada para o desenvolvimento das atividades, afinal, entende-se que não compete a função do profissional a disponibilização de recursos individuais para as atividades extensionistas. Dessa forma, o alcance da estratégia das videochamadas dependia de uma articulação com tais profissionais que, generosamente, emprestavam seu meio de comunicação pessoal.

Nessa perspectiva, refletiu-se quanto a necessidade dos hospitais fomentar a adesão às TICS, ofertando os aparelhos ou outras alternativas para a consolidação da prática, como o acesso a televisores ou projetores que contribuíssem para o papel terapêutico da palhaçoterapia à distância.

Ademais, diante do cenário crítico da pandemia, a atividade precisou despertar nos envolvidos a importância da atenção com as crianças hospitalizadas e o contexto no qual elas estão



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

inseridas. Percebeu-se que, em várias situações, a Clínica Pediátrica foi negligenciada, sendo necessário reforçar a necessidade de atividades lúdicas, de modo a contribuir com a recuperação e a minimização dos efeitos negativos da hospitalização infantil, pois a criança hospitalizada não deixa de ser criança por se tornar paciente.

CONCLUSÃO

As videochamadas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, no cenário da pandemia do COVID-19, impactaram positivamente no tratamento das crianças hospitalizadas e inseridas no contexto de isolamento social, pois foi dado aos pacientes o poder de se teletransportarem por um momento a um cenário de esperança, cor, interatividade e alegria.

Dessa forma, é perceptível que o uso das TICS também é um fator contribuinte para a melhora da qualidade de tratamento dos enfermos, pois, apesar dos desafios para manter todos conectados, o eixo digital foi importante para amenizar o árduo processo de hospitalização da criança, somado ainda aos cruéis impactos da pandemia. Sendo assim, tanto as TICS quanto o trabalho interdisciplinar são de grande relevância para que o tratamento da criança hospitalizada seja integral, funcional e colorido ainda que à distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. M. de. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e17, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: HUMANIZASUS**. Brasília: MS, 2003.

CAIRES, S. *et al.* Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, v. 19, n. 3, p. 377–386, 2014.

CATAPAN, S. de C.; OLIVEIRA, W. F. de; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3417–3429, 2019.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. DE M.; VÉRAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 2, p. 323–330, 2006.



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

ÜCKER, P.; RUA, C.; DA CUNHA, X. **Psicologia da saúde e criança hospitalizada**. *Psic*, v. 9, n. 2, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v9n2/v9n2a11.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2023.

PINOCHET, L. H. C. Tendências de Tecnologia de Informação na Gestão da Saúde. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 383-394, 2011.

